

Cidades.

Show para ajudar Alex Lima

Centenas de camisetas já foram vendidas para ajudar no tratamento do músico e secretário de Cultura de Vitória, Alexandre Lima. Show acontece na quarta. **Página 5**

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

VOLUNTARIADO

NO SUDESTE, CAPIXABA É O QUE MENOS AJUDA

Foi o que concluiu a pesquisa “Retrato da Doação no Brasil”

▄ **BENAHIA FIGUEIREDO**

O capixaba é o povo menos solidário entre seus vizinhos da Região Sudeste. Essa é uma das conclusões da pesquisa “Retrato da Doação no Brasil”, realizada pelo Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (Idis) e pela Ipsos Public Affairs.

“Nas pesquisas nacionais o Espírito Santo é o Estado, dentro da região Sudeste, que faz menos trabalhos de responsabilidade social”, afirma Maria José Quinzeiros, diretora do Movimento Capixaba do Voluntariado (MVC). Ela cita que o capixaba até ajuda, mas não permanece com as contribuições.

“Durante as enchentes no Estado, pessoas de todas as classes sociais se mobilizaram. É o que chamamos de ‘movimento de apelo’, que convoca as pessoas. Isso acontece muito no Brasil inteiro. Mas passado o período da sensibilidade, só quem já tem o costume de fazer o trabalho voluntário continua a ajudar”, exemplifica Maria José.

A diretora do MVC explica que ainda há receio entre os capixabas de ajudar organizações da socie-



CARLOS ALBERTO SILVA

Mães esperam bebês terem alta de hospital na Casa Materna: local é sustentado por voluntários

dade civil. O perfil do doador capixaba é aquele que contribui com pedintes de rua e com igrejas.

Esse perfil é o mesmo de moradores de todo o país, conforme mostrou a pesquisa Retrato da Doação no Brasil. Para a diretora do MVC, o capixaba tam-

bém sofre com a falta de informação sobre o conceito de voluntariado. “O brasileiro quer fazer, mas não sabe como. Falta orientação”, explica.

EXEMPLO

Na contramão do perfil capixaba, a Casa Materna

é exemplo de solidariedade e trabalho voluntário.

Mantido pela Associação de Amigos do Hospital Antônio Bezerra de Faria e do Hospital Doutor Alzir Bernardinho Alves (Sahabf), a Casa Materna recebe moradores do interior do Estado que acaba-

ram de ter filhos em hospitais na Grande Vitória e não têm onde passar a noite.

“Quando a criança está na UTI neonatal, a mãe não pode passar a noite no hospital. Criamos essa casa para proporcionar à mãe um descanso noturno”, conta Maria Vitória Guimarães,

—
“O brasileiro quer fazer, mas não sabe como. O que falta é orientação”
—

MARIA JOSÉ QUINZEIROS
DIRETORA DO MOVIMENTO CAPIXABA DO VOLUNTARIADO

presidente da ONG.

A Casa Materna foi aberta em 2008 e fica em Santa Inês, Vila Velha. Entre as que contaram com o apoio da casa estão Alea Silva Oliveira, 34 anos, Darcilene Valentin dos Santos, 29, Jaqueline dos Santos Correa, 19, e Madalena Sobreira Luiz, 37.

O local tem roupa de cama, TV, comida, toalha de banho e material para higiene pessoal.

A casa e a Sahabf são mantidas com doações de sócios-voluntários, que colaboram com um carnê; sócios-colaboradores, que dão ajuda financeira; e com um bazar próximo ao Antônio Bezerra. (Com informações de Katilaine Chagas)

Brasileiro prefere ajudar pedintes de rua

▄ Os brasileiros preferem ajudar pedintes de rua e contribuir com igrejas a fazer doações para organizações da sociedade civil.

Essa é uma das conclusões da pesquisa “Retrato da Doação no Brasil”, rea-

lizado pelo Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (Idis) e pela Ipsos Public Affairs.

Os resultados mostram que, apesar de ser conhecido como um povo solidário, o brasileiro

não possui o hábito de doar e não se sente estimulado a fazer doações ou ser voluntário.

O estudo, que traça o perfil da população em relação às doações, foi realizado em 70 municípios do

Brasil e ouviu mais de três mil pessoas, entre julho e dezembro de 2013.

Dos entrevistados, 30% disseram que preferem ajudar pedintes; outros 30%, doar para igrejas; e 14% para organizações da

sociedade civil.

Paula Jancso Fabiani, diretora-executiva do Idis, afirma que a falta de informação é um dos principais motivos que impedem os brasileiros de contribuir de forma estratégica.

“É preciso criar mecanismos mais simples, que

facilitem o trabalho de doação e trabalho voluntário. O processo de doação através de leis de incentivo é todo burocrático, as pessoas acabam desistindo”, diz Paula. “O perfil mostra que o brasileiro é mais assistencialista”, completa a diretora-executiva do Idis.